

“Estas estradas não servem para ir e vir, servem para garantir uma renda”

12-Jul-2010

No encerramento das Jornadas do Bloco sobre o Alentejo, Francisco Louçã referiu-se ao tema das SCUTS, considerando que estas não servem para ir e vir - as SCUT vão passar a ter portagens para garantir uma renda concessionários.

De acordo com Francisco Louçã, que discursou perante as várias dezenas de activistas e simpatizantes do Bloco que participaram nas Jornadas do Alentejo, estava previsto um aumento do pagamento do Estado em 10 milhões de euros para os concessionários das SCUT (auto estradas sem custo para os utilizadores) da Costa de Prata e do Grande Porto e em 12 milhões de euros para o da SCUT Norte Litoral.

A generosidade aqui em pacotes de 10 milhões de euros para cada um dos concessionários e ainda não tinha começado sequer a pagar-se a hipotese das portagens, disse Louçã, considerando que estas estradas não servem para ir e vir, servem para garantir uma renda.

Francisco Louçã acrescentou que não depende o que se paga ao concessionário do número de automóveis que ali circulam e da sua utilidade, depende da garantia que lhe é dada pelo Estado que pague ali a estrada e pague por mais dezenas de anos uma renda que vai aumentando.

Sobre notícia avançada pelo SIC, sexta-feira à noite, de que a Estradas de Portugal (EP) está a ficar sem dinheiro para pagar todos os compromissos assumidos com as SCUT, Francisco Louçã concluiu que a bota bate com a perdigota.

A Mota Engil, que concessionária de três das sete SCUT, comunicou esta semana à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) que tinha fechado as negociações para o reforço do contributo do Estado para as suas rendas, cifrando-se o negócio em 155 milhões de euros, disse Louçã, acrescentando ironicamente: “Percebem para que que servem as portagens”.